

Marujos

*José D'Assunção Barros**

Possui doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1999), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1994), graduação em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993), graduação em Música (Composição Musical) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989). É Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História, e Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ.

 <https://orcid.org/0000-0002-3974-0263>

Recebido em 08 jun. 2025. **Aprovado** em: 23 out. 2025.

Como citar esta produção artística:

BARROS, José D'Assunção. Marujos. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, e6584, dez. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17809284.

Os marujos têm fome de terra
porque estão ancorados ao mar.
Como navegam no tempo incerto,
têm tanta sede de chegar
mais cedo e perto... de algum lugar.



Não se assustam com a vida simples
porque dragões os espreitam
vindos do fundo de um só instante.
Não mais se iludem com o próximo,
pois já conhecem o mais distante.

Os Marujos sonham
com o além do mar;
sonham com terra e vida
para, por fim, cultivar;
têm pesadelos com calmarias

*



joseassun57@gmail.com

que revelam temporais;
e o que mais temem, talvez,
é aquela estranha paz:

Aquele terrível segundo
inexplicável, irreversível,
que sorri como um golfinho
e os abraça como um polvo
dissolvendo-se no jamais
(como se, por fim tragados,
escoassem tristes pela boca
aberta em seu próprio cais...).